

## ● ENTREVISTA

# “Vim para a Madeira para ser o melhor”

Leandro Vasconcelos, cabeleireiro e formador

Leandro Vasconcelos tem 29 anos e é cabeleireiro há 10 anos. Foi para Lisboa com o sonho de ser o melhor na sua área e, até ao momento, já realizou muitos dos seus desejos. Faz parte do grupo de educação de ‘Pro Colorist’ da L’Oréal, é formador da mesma marca e, é também, embaixador da gama Metal Detox. Em declarações ao DIÁRIO, o madeirense revelou que está no topo da sua carreira e espera, um dia, abrir o seu próprio espaço.

**Sempre quis ser cabeleireiro?** Não. Inicialmente, eu queria ir para designer só que, no secundário, eu não consegui dar conta de geometria descritiva e fui para a minha segunda opção. Há 10 anos, fui para a Lisboa tirar o curso na Lúcia Piloto que, na altura, era das melhores escolas que havia. Quando acabei o curso não gostava nada de cor, mas surgiu um convite para trabalhar em Évora num cabeleireiro que, como muitos outros, utilizava L’Oréal Professionnel. Passado um ano, comecei a entrar mais na área da coloração e, com o passar do tempo, a L’Oréal estava atenta aos meus trabalhos, ficaram interessados, surgiu o convite para entrar para a equipa e estou com eles há três anos e meio. Foi uma equipa de ‘Pro Colorist’ que nasceu do zero. Tivemos de tirar o curso ‘Colors Specialist’ e parecia que não sabíamos nada de cor. Tinha sete anos de carreira e parecia que estava apenas a começar, mas no final deu tudo certo e acabei com uma excelente nota. Depois de entrar, a L’Oréal abriu-me muitas portas. Tirei o curso de formador e dou formação avançada em salão, a profissionais. Eu não dou formação a quem está a iniciar, eu dou a quem já tem anos

Disse que a L’Oréal abriu muitas portas. Qual foi a experiência que achava mais impossível e que lhe deu mais prazer de fazer? Esta colecção. Eu não estava mesmo à espera. A L’Oréal está sempre a lançar as colecções e tendências e eu fui um dos escolhidos para lançar uma colecção do próximo ano. Foi tão bom ser escolhido no meio de muitos. Na equipa de educação da L’Oréal somos poucos, mas dentro dos poucos somos vários e apenas foram escolhidos dois portugueses e dois espanhóis. Outra coisa muito vantajosa é o facto de eu ser dos primeiros a saber quando vai sair uma fórmula ou um produto novo. Antes de ser lançado para o mercado eu testo tipo num laboratório. Isso é um privilégio muito grande. É uma responsabilidade muito grande, mas é um dos lados bons de estar na equipa. Ser júri de uma competição ibérica e fazer uma colecção é o topo da carreira. Eu fiquei rendido. Eu só acreditei que ia ser júri, depois de nós termos uma reunião em Ma-



drid. Agora tudo o que vier acredito que vai ser o topo. Se me dissessem que esta seria a minha vida há cinco anos, eu dizia que era mentira. O que é que um profissional, que ama o que faz, pode querer mais? Já não é só a arte de ter um salão ou de trabalhar com os meus clientes, mas sim fazer parte do projecto desde o início. Eu devo muito à minha chefe. Ela acredita no meu trabalho, gosta do meu trabalho e, acima de tudo, confia no meu trabalho.

**Quais foram as principais dificuldades neste caminho?** A minha vida



**“ANTES DE ALGUM PRODUTO SER LANÇADO PARA O MERCADO EU FAÇO AS TESTAGENS”**

**“FAZER UMA COLEÇÃO PARA A L’ORÉAL É O TOPO DA CARREIRA”**

não foi fácil e, para chegar ao sucesso, foi muito complicado. Eu lutei muito e errei muito. Actualmente, ainda erro porque quem mexe no cabelo está sujeito a errar, mas eu evito ao máximo que isso aconteça. Só não acontece a quem não faz. Não existe perfeição no mundo, mas eu gosto sempre de dar o melhor. Eu quis que as bases fossem as melhores porque, depois das bases, tudo está aberto à frente.

**O que é que significa ser o primeiro e único formador madeirense e embaixador de uma gama?** É muito bom. Aqui na Madeira ninguém conhece muito o meu trabalho. Eu sou conhecido a nível nacional, em Portugal Continental, porque tenho clientes de norte a sul do país e todos os meses vou ao continente por causa das minhas clientes e de outros projectos. Eu sou o único formador das ilhas e sou o embaixador de uma linha que é muito falada e muito boa, a Metal Detox. Eu trabalho bem, mas também existem outros que trabalham bem e, não é duvidar do meu talento, mas penso sempre: porquê eu? Acho que sou o único madeirense do grupo de educação. Fico tão orgulhoso.

**Fez parte do júri no concurso ‘Style & Colour Trophy 2023’ em que a madeirense Alice Silva ficou no top 3 e agora**



Leandro é cabeleireiro há 10 anos.

**está a trabalhar no salão dela. Esse regresso à Madeira era propositado ou tomou a decisão depois de conseguir este trabalho?** O objectivo de vir para a Madeira era certo porque eu precisava mesmo desta mudança e de abraçar novos desafios. Lá, estava a ter uma boa vida, já tinha carro, casa e já nem estava a aceitar clientes novas porque não conseguia. Claro que custa voltar porque tenho de começar do zero, nova rotina, novo trabalho, novos colegas e tentar ganhar clientes. Mas eu precisava desta pausa. A Alice aconteceu por acaso. Eu comentei com ela que estava a pensar em me mudar para a Madeira para ver se acalmava um pouco a minha vida. Já estava muito cansado, era muito desgaste e já estava a ficar mesmo exausto. Eu pensei: vou para a Madeira tentar descansar e foi aí que surgiu a proposta. Ela disse-me que se eu quisesse trabalhar com ela as portas estavam abertas. À primeira até disse que preferia chegar cá e ver o que ia fazer, mas depois pensei melhor e disse-lhe que ia. Aceitei a proposta. Eu não procurei, apenas surgiu. Desde que voltei, tenho recebido mensagens de raparigas que já me seguem e elas ficam na dúvida se eu trabalho na Madeira ou no continente. Apesar de estar sempre cá e lá. Todos os meses eu vou sempre lá, tenho de ir porque as minhas clientes fizeram um ultimato (risos). Já querem marcar viagem para vir à Madeira só para arranjar o cabelo comigo, vir de manhã e ir embora à noite. As minhas clientes são fiéis. Confiam no meu bom gosto e, quando se sentam na cadeira, confiam 100% no meu trabalho. Isso também é gratificante.

**O que é que acha que a sua vinda pode trazer à Região?** Eu sinto que, aqui na Madeira, há muita ausência



de informação. Tanto em clientes como em profissionais. Passam por mim muitos cabelos em que se nota que há ali muita falta de informação e há clientes assim que são profissionais. Acho que a minha vinda para cá vai ser positivo para a Região. Também pelo que outras pessoas me dizem, é muito bom estar alguém com um estatuto como o meu na Madeira. Porque não há nenhum formador da L’Oréal aqui. Normalmente, vêm de fora dar formação. E eu estar cá pode provocar uma melhor informação. Acima de tudo, estamos a falar de saúde capilar. Eu faço primeiro os testes que tenho a fazer. Se o cabelo estiver apto para fazer o aclaramento, eu faço, mas, se não estiver apto, eu não faço e muita gente ainda não compreende isso. E não aceitam o não. Se eu arriscar e o cabelo não estiver apto, o cliente vai chegar a casa e vai ver o cabelo a partir. Depois, sou eu o responsável. E, muita gente, chega com o cabelo assim. Por más experiências no cabeleireiro. Eu sinto essa necessidade dos profissionais e acho que a Madeira tem muita necessidade disso. A L’Oréal vem muitas vezes dar formação à Madeira. Vai quem quer e, também, há muita gente que não quer porque acham que já estão prontos. As técnicas e as fórmulas estão sempre a evoluir. É preciso apostar na formação.

**Já pensou trabalhar no estrangeiro ou regressar a Portugal Continental?** Já me surgiram vários convites. Já me surgiram convites para ir trabalhar para Milão, recusei porque estava bem em Portugal. Também já recebi convites da Dior e da Prada, mas na altura não dava. Em relação a regressar, neste momento, não tenciono. Não vou dizer que não, mas a Madeira é a minha terra e quero estar aqui.

**Tem algum sonho ainda por concretizar?** Tenho alguns que já estão a acontecer, mas ainda não posso revelar. No entanto, um dia quero ter o meu próprio espaço. Eu quero fazer algo diferente na Madeira e vou trabalhar para isso, sem dúvida. Vim para a Madeira não para ser dos melhores, mas sim para ser o melhor. Quando falei com a minha chefe da L’Oréal e contei a minha decisão de regressar para ser o melhor ela disse que eu tenho todas as capacidades para isso, basta querer. E eu vou trabalhar para isso.

*Esta entrevista foi elaborada pela estagiária Bruna Jardim com supervisão do editor-executivo Ricardo Duarte Freitas*



de experiência. Depois vão surgindo convites. Recentemente fiz parte do júri do ‘Style & Colour Trophy 2023’ e fui lançar, agora, uma colecção ao Porto, mas não posso revelar mais. De resto, a minha vida é Lisboa, Porto, Madrid, repetidamente.